

A Influência “Hausmanniana” nas Intervenções Urbanísticas em Cidades Brasileiras

*Aline L. G. PORTO¹, Chiara B. SECCO², Gisele M. DELGADO³,
Camila C. VERBICARO⁴, Mauro A. DEMARZO⁵*

¹ Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo - UNICAMP /Pós-graduação em Engenharia Civil/ Cidade Universitária Zeferino Vaz, Av. Albert Einstein, n° 951, CEP 13.083-852, Campinas, SP, Brasil
alineporto@hotmail.com

² Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo - UNICAMP /Pós-graduação em Engenharia Civil/ Cidade Universitária Zeferino Vaz, Av. Albert Einstein, n° 951, CEP 13.083-852, Campinas, SP, Brasil
chika.secco@hotmail.com

³ Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo - UNICAMP /Pós-graduação em Engenharia Civil/ Cidade Universitária Zeferino Vaz, Av. Albert Einstein, n° 951, CEP 13.083-852, Campinas, SP, Brasil
gisele.melo@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Pará /Geografia/ Av. Nove de Janeiro, 1019, ap 1204, Cremação CEP 66063-520– Belém – Pará – Brasil
camilaverbicaro@hotmail.com

⁵ Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo - UNICAMP /Cidade Universitária Zeferino Vaz, Av. Albert Einstein, n° 951, CEP 13.083-852, Campinas, SP, Brasil
demarzo@fec.unicamp.br

Resumo – Este artigo apresenta as reformas urbanas ocorridas nas cidades brasileiras do Rio de Janeiro, Salvador e Belém, com características em comum tais como: ruas largas e retas, áreas verdes, elitização da cidade, substituição do “velho pelo novo”, e saneamento. As intervenções urbanísticas ocorridas nas cidades brasileiras foram comparadas com as intervenções em Paris do século XIX feitas por Haussmann. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi apresentar um estudo teórico da influência “Hausmanniana” nas intervenções urbanísticas realizadas nas cidades do Rio de Janeiro, Salvador e Belém. Os resultados mostraram que o urbanismo europeu do século XIX, proposto por Haussmann, influenciou diretamente no Brasil.

Palavras-chave: Haussmann, Antônio Lemos, Pereira Passos, Urbanização, Intervenção urbanística.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

Novas concepções urbanísticas, que formaram a cidade moderna, apareceram no século XIX. Com a revolução industrial e o conseqüente êxodo rural para as grandes metrópoles, a cidade passou por grandes modificações, que refletiram na necessidade de maior infra-estrutura. Segundo LAMAS (1995), no século XIX, a cidade deixa de ser uma entidade física delimitada para alastrar-se pelo território, dando início aos aparecimentos dispersos e à indefinição dos perímetros urbanos.

A cidade de Paris foi reconhecida por todas as cidades do mundo devido à sua reforma promovida por Napoleão III, tornando-se o mais usado modelo na modificação da fisionomia das metrópoles até meados do século XX. O plano da cidade foi desenhado e controlado pelo Barão George Haussmann (1809 – 1891), funcionário que ocupou o cargo de Gironde desde 1851. Seguindo os interesses de Napoleão de assegurar

a popularidade da capital, e de tornar mais difíceis as futuras revoluções, demoliu as antigas ruas medievais estreitas, dando lugar a artérias largas e retilíneas para o melhor movimento de suas tropas.

Além do movimento político, Paris passava por transformações econômicas e sociais; logo, era claro perceber que o centro da antiga cidade, assim como as ruas estreitas, eram incapazes de suportar este crescimento. Após essas reformas, Paris passa a ser considerada modelo de modernidade, exercendo influências sobre cidades de todo mundo.

Muitos autores reconhecem que Paris foi referência para a reformulação de muitas cidades no mundo, entre elas algumas cidades brasileiras como Rio de Janeiro e Salvador, que já são consideradas como influência recebida por Haussmann. E uma nova proposta seria a cidade de Belém.

Assim, este trabalho teve como objetivo apresentar um estudo teórico da influência “Haussmanniana” nas intervenções urbanísticas realizadas nas cidades do Rio de Janeiro, Salvador e Belém.

Materiais e Métodos

Para elaboração deste estudo, utilizou-se o método monográfico, baseado em vasta pesquisa bibliográfica, iniciando-se com a seleção de livros que tratassem das formas urbanas existentes no século XIX, para que se pudesse ter embasamento para as comparações e conclusões. Em seguida, aprofundou-se a bibliografia relacionada ao Plano Diretor da cidade de Paris realizado por Haussmann, a fim de provar o impacto e a repercussão do modelo no Brasil e no mundo. Foi realizado também um estudo das reformas em cidades brasileiras (Rio de Janeiro e Salvador) que seguiram o conceito Haussmanniano. Foram avaliadas também as intervenções realizadas pelo intendente municipal de Belém, Antônio Lemos. Foi realizada uma comparação das intervenções urbanísticas das cidades brasileiras para melhor visualização dos resultados.

Resultados

Urbanismo de Haussmann na Cidade de Paris

A cidade de Paris tornou-se “Haussmanniana” entre os anos de 1853 – 1870. Foram executadas obras como a de rede de esgotos, iluminação a gás, abastecimento de água, construção de aquedutos, implantação de serviço de transporte, abertura de parques, construção de edifícios públicos (Figura 1). As reformas seguiam três princípios básicos: circulação acessível e confortável dentro da cidade; eliminação da insalubridade nos bairros densos; revalorização e reenquadramento dos monumentos, unindo-os através de eixos viários e perceptivas.

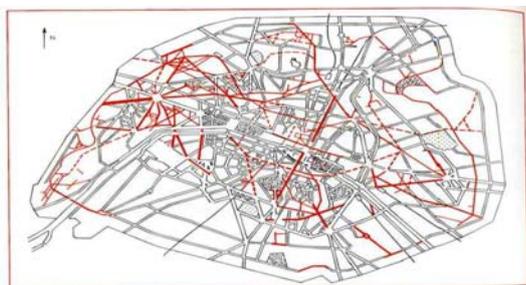


Figura 1 – Esquema dos trabalhos de Haussmann.

Conforme SASETA (2006), Uma das características da nova metrópole é a grande

importância que se dá ao espaço público com a abertura de boulevares, e praças, assim como pela superação do traçado labiríntico medieval.

As obras viárias consistiam no traçado de novas retículas viárias; abertura de novas artérias em bairros antigos. Haussmann adaptou a antiga cidade uma nova malha de ruas largas e retilíneas, ligando os principais centros urbanos e as estações ferroviárias. “Os novos boulevares permitiram ao tráfego fluir pelo centro da cidade e mover-se em linha reta, de um extremo ao outro – um empreendimento quixotesco e virtualmente inimaginável até então” (BERMAN, 1987).

O quarteirão deixa de ser uma unidade impenetrável, onde algumas vezes era rasgado por galerias comerciais. Para os problemas de moradia para os menos favorecidos, foram criadas casas populares. Tinha como principal objetivo a formação da cidade burguesa, o que gerou a segregação social, ao leste os quarteirões pobres e ao oeste os quarteirões ricos. “O empreendimento pôs “abaixo” centenas de edifícios, deslocando milhares de pessoas, o que resultou em destruição de bairros inteiros” (CARDOSO, 2004).

Com a execução de todas estas obras, Haussmann acabou criando um estilo, onde todas as reformas que ocorreram ao molde de Paris – abertura de grandes avenidas, demolições de velhas edificações, higienização da cidade e implantação de serviços urbanos – passaram a ser classificadas como “haussmanniana”.

Influência do Urbanismo de Haussmann no Brasil

No Rio de Janeiro, as reformas feitas por Pereira Passos entre os anos de 1902-1906, seguem o conceito Haussmanniano. Seus sistemas viários passaram a ser compostos por ruas e avenidas que conduziam o tráfego dos limites da cidade ao centro, e habitações populares foram demolidas dando lugar a grandes avenidas (Figura 2). Assim como em Paris, o centro depois de reformado e valorizado foi entregue à burguesia, e as classes baixas foram deslocadas para a periferia da cidade ou para bairros distantes; logo, morros e mangues começaram a se encher de casebres.

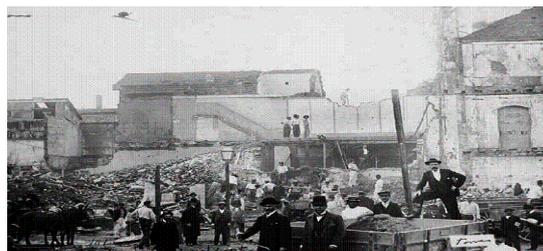


Figura 2 - Demolições para a construção da avenida Central, 1904-1905.

Fonte: Glória Kok, 2005.

Salvador, outra capital brasileira, também seguiu os conceitos de Haussmann. As primeiras intervenções foram realizadas na parte baixa da cidade a fim de ampliar sua área, melhorar o porto, melhorar a circulação e salubridade na área comercial e financeira da cidade. Na rede viária, as transformações foram feitas na tentativa de melhorar a ligação entre a parte alta e a parte baixa da cidade, junto com a instalação de uma ferrovia. A malha urbana, até então com traçado colonial – com ruas estreitas e sinuosas – foi substituída por ruas largas, principais vias pavimentadas, e inclusão de serviços de água, esgoto, iluminação e transporte público. A diferença aqui é que a malha se alarga, mas não há a mudança do traçado (PINHEIRO, 1998).

Em Salvador, as grandes reformas foram feitas por José Joaquim Seabra. Sua meta era tornar a capital baiana numa potência econômica do Brasil. Assim, criou vias de comunicação terrestres, marítimas e fluviais. Diversos prédios vieram abaixo. A Avenida Sete de Setembro deu uma nova fisionomia ao centro da capital. Negou terminantemente a cidade colonial, destruindo antigos logradouros, elegendo novos espaços para representar a modernidade.

Urbanismo de Haussmann e Intervenções de Antonio Lemos na cidade de Belém

Antônio Lemos assumiu o cargo de intendente municipal de Belém em 1897, no auge da economia da borracha. Ao analisar as obras de Lemos, verifica-se que a maior parte dos investimentos foram feitos no sistema viário urbano, além de saneamento e de iluminação pública, que estava passando a ser elétrica, a viação por tração animal foi substituída por bondes elétricos. Seguindo o exemplo da capital francesa, Belém passou por um processo de “embelezamento estratégico”, nem que para isto tenha custado a expulsão das classes de baixa renda para a periferia da cidade. Segundo CRUZ (1971), o padrão de edificações exaltado por Lemos era a dos palacetes (Figura 3), que ele pretendia ver reproduzido ao longo do espaço urbano.



Figura 3 – Palacete Bibi Costa.

Ainda no governo de Jerônimo Pimentel, foi criado um novo bairro, denominado “Marco”, mas só na administração de Lemos é que este bairro foi melhorado, dando início à abertura de novas vias orientadas no sentido nordeste-sudeste. As ruas principais foram abertas com 44m de largura, as transversais com 22 m, tendo malha ortogonal e regular, com quadras de 125 x 250 m. Conforme o bairro foi se desenvolvendo, e o tráfego ficando mais intenso, houve a necessidade da abertura de novas vias (Figura 4). Parques e áreas verdes também faziam parte do plano de urbanização do bairro, sendo o exemplo mais notável o da reforma feita no Bosque Rodrigues Alves (localizado no bairro do Marco).



Figura 4 – Av. Tito Franco (atual Av. Almirante Barroso), via de saída da cidade de Belém.

Também sob influência do urbanismo de Haussmann, o intendente Antonio Lemos se valeu de um Código de Postura que impunha à população normas para a construção de novos prédios. Além de legislar dentro da propriedade privada, o código era autoritário e excludente. Por causa dele, a população de baixa renda foi afastada da área central para a periferia da cidade. A lei proibiu a construção de “barracos” nos boulevares criados, e os que já existiam foram retirados. No Bairro do Marco, esse código foi mais abrangente, dando uma característica diferenciada ao bairro em relação ao restante da cidade. Assim, com todas essas reformas e melhoramentos, o Bairro do Marco foi considerado a primeira obra de planejamento urbano realizada em Belém, o que levanta questões de que corrente urbanística pode ter influenciado a sua proposta.

Discussão

Alguns autores comparam as demolições da cidade velha feitas no Rio de Janeiro com as destruições feitas nos bairros proletários em Paris.

Para PINHEIRO (1998), sem dúvida as intervenções feitas por Pereira Passos foram influenciadas pelas obras Haussmannianas, pois

este esteve presente em Paris no Período de 1857-1860, acompanhando de perto as intervenções feitas na cidade francesa. Nos dois projetos as funções comerciais, financeiras e administrativas eram concentradas no centro. Da mesma maneira José Joaquim Seabra também acompanhou as obras feitas em Paris, e se encantou com a proposta de Haussmann, assim adaptando estes conceitos em Salvador.

No caso de Belém, a cidade passou por inúmeras transformações devido à economia da borracha, que gerou capital necessário para o melhoramento da cidade. Lemos investiu no embelezamento da cidade, assim como na infraestrutura – sistema viário, abastecimento de água, saneamento. No Bairro do Marco, abriu ruas retas e em malha ortogonal, integrando-se com a rede ferroviária (Estrada de Ferro Belém-Bragança) que já se encontrava no bairro.

A introdução de equipamentos de infraestrutura em Paris foi imprescindível para formação da cidade burguesa de Haussmann. Da mesma forma, Lemos, influenciado pelo urbanismo sanitário, implantou no Bairro do Marco serviços de rede de esgoto, de abastecimento de água, iluminação à gás e serviços de transporte urbano.

Seguindo as ideologias de Haussmann, onde o importante é resguardar os direitos das classes dominantes, Passos, Seabra e Lemos foram governantes elitistas, garantindo a cidade para os ricos e marginalizando os pobres. “Esses projetos urbanísticos de larga escala resolveram o problema habitacional das classes operárias empurrando-as para a periferia”. (HOLSTON, 1993 apud CARDOSO, 2004). Belém, que agrupava no mesmo espaço diferentes classes sociais, após a criação do Código de Postura, essas classes foram separadas radicalmente, o que levou a mais uma comparação ao urbanismo de Haussmann em Paris, onde a burguesia ocupava a parte privilegiada e reformada da cidade.

Observando as áreas verdes, bosques, praças e parques criados, as largas avenidas abertas por Lemos, a “elitização” dessas áreas, logo se percebe a semelhança com os largos boulevares parisienses. Os quarteirões também são alvo de comparação, onde os do Bairro do Marco, assim como os de Paris, se assemelham pela forma de ocupação – com habitações de alta classe – e por terem o seu espaço interno preenchido por jardins particulares e garagens.

Assim fica clara a influência do modelo Haussmanniano no Bairro do Marco, por suas largas avenidas, pela tipologia de seus quarteirões, implantação de infraestrutura urbana, grandes áreas verdes e parques públicos.

Segundo TOCANTINS (1987), ao visitar Pereira Passos, no Rio de Janeiro, Lemos o cumprimentou pelo seu trabalho em remodelar a paisagem urbana carioca, e, em resposta, Pereira

Passos diz que começa a fazer no Rio de Janeiro o que Lemos já havia feito em Belém.

Conclusão

Pretendeu-se esclarecer a importância das vertentes europeias do século XIX na remodelação de algumas capitais de Estados brasileiros, e a influência que causaram. Neste caso aqui, analisou-se o conceito Haussmanniano.

Foi através da análise do traçado das novas ruas, da instalação de infra-estrutura, da «elitização» da cidade, que obtivemos base para comparação, assim mostrando como Haussman foi uma grande inspiração para as intervenções ocorridas nessas cidades.

Após analisar o plano de expansão de Belém, e compará-lo com o plano de Paris e as demais capitais brasileiras que foram influenciadas pelo conceito Haussmanniano, pode-se afirmar que sua maior influência está diretamente ligada às reformas feitas por Haussmann.

Referências

- BERMAN, Marshall. ***Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura na modernidade***. São Paulo: CIA das Letras, 1987.
- CARDOSO, Reginaldo Luiz. ***Capital e Espaço: Aproximações analíticas entre o «modelo Haussmann» e o planejamento estratégico da cidade***. VII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de ciências sociais. Universidade de Coimbra. Coimbra 2004.
- CRUZ, Ernesto. ***História de Belém***. Coleção: Amazônia. UFPA: 1973.
- KOK, Glória. ***Rio de Janeiro na época da Av. Central***. São Paulo: Bei Comunicação, 2005.
- LAMAS, José garcia. ***Morfologia Urbana e o Desenho da Cidade: Uma introdução crítica***- 2 ed. São Paulo: Ática. 1995.
- PINHEIRO, Petti Eloisa. ***A «Haussmannização» e sua difusão como modelo urbano no Brasil***. V Seminário de História da cidade e do urbanismo. FAU - Rio de Janeiro.
- SASETA, Rafael Serrano. ***Aspectos Urbanos y Arquitectonicos de los Grandes Almacenes de París: Modernización del Gran Comercio Urbano a Partir de la Primera Mitad del Siglo XIX***. Scripta Nova Revista Eletrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Vol. X, núm. 211, 15 de abril de 2006.
- TOCANTINS, Leandro. ***Santa Maria de Belém do Grão Pará***. 3 ed. Belo Horizonte: Itauana. 1987.